

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DAS PELES DE PIRARARA (*Phractocephalus hemiliopterus*)

Maria do P. Socorro Silva da Rocha¹, Antônio José Inhamuns¹,
José Fernando Marques Barcellos², Karina Suzana Gomes de Melo³, Herlon Mota Atayde⁴

1. Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus-AM, Departamento de Ciências Pesqueiras
Laboratório de Tecnologia do Pescado - e-mail: scoca_am@hotmail.com
2. Universidade Federal do Amazonas - Manaus-AM, Departamento de Morfologia
3. Universidade Federal de Pernambuco - Recife-PE
4. Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas - Santarém-PA

A pesca de peixes lisos (bagres) na Amazônia acontece na calha do rio em períodos sazonais e é dependente hidrológico e de vida das espécies. Poucos são os estudos relacionados a pirarara (*Phractocephalus hemiliopterus*), espécie nativa da bacia amazônica, que pode chegar a 80 kg. A espécie em questão diferencia-se pelo padrão de cores no corpo e nas nadadeiras, variando de alaranjado a vermelho. O objetivo deste trabalho foi determinar a composição centesimal da pele de pirarara no período de cheia e seca nos rios na região, sendo utilizados 14 exemplares da espécie. Os dados obtidos foram avaliados por meio da análise de variância (ANOVA) e teste Tukey para a comparação das médias. Os resultados da biometria para o atributo peso total não apresentaram diferenças estatísticas significativas quando relacionados com os observados nos períodos de cheia (2009, 2010) e de seca (2011), conforme $p=0,1860$ e $\alpha=5\%$. Para o comprimento furcal também não houve diferença estatisticamente significativa, conforme $p=0,5098$ e $\alpha=5\%$, nos mesmos períodos. Sobre a composição centesimal de peles de peixes são raros os estudos, havendo, portanto, poucos dados que permitam comparações entre as espécies. Os resultados para pele *in natura* de pirarara coletada no período da cheia (2010) e no de seca (2011) foram os seguintes, respectivamente: 61,20% e 58,43% para umidade, não havendo diferença significativa entre as épocas. Em peles de tilápia-do-nylo, a média foi 69% de umidade. Para proteínas, cujos valores foram 38,29% e 42,00%, verifica-se um pequeno aumento no período da seca, quando ocorre grande concentração de diferentes espécies e, conseqüentemente, abundância de alimentos. Observou-se que o teor de lipídios foi menor na cheia (1,36%) em relação à seca (3,9%). Na filetagem, todos os exemplares apresentaram grande quantidade de gordura sólida aderida tanto às vísceras como à pele. Para cinza, cujos resultados foram 0,63% (cheia) e 0,67% (seca), não houve diferença significativa entre os períodos, estando estes valores abaixo da média (1,90%) encontrada para diferentes classes de peso da pele *in natura* de tilápia-do-nylo. Pescado comercializado na forma de filé gera muitos resíduos, dentre estes, as peles, que teriam como opção seu aproveitamento na indústria coureira. O conhecimento da composição química da pele de peixe é de absoluta importância quando se pretende submetê-la aos métodos de curtimento, já que varia de espécie para espécie. A pele de peixe é um subproduto nobre, que pode ter elevado valor econômico e alta qualidade, pois possui resistência peculiar quando utilizada no processo de curtimento, o qual a transforma em produto exótico e inovador, com aceitação em vários segmentos da confecção. Porém, pela necessidade de se conhecer e comprovar a qualidade dessa matéria-prima, novos trabalhos de composição centesimal deverão ser realizados não apenas com a pirarara como também com outras espécies da região Amazônica.

Palavras-chave: peixes, bagres, Amazonas, ciclo hidrológico

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)